

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 23 (24), 7.8.9.10 (R. 10b)

REFRÃO:

O Senhor do Universo é o Rei da glória.

e para ser sinal de contradição; — e uma espada trespassará a tua alma — assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.



Para o seu donativo use o QRcode ao lado. Ou o MBWay, selecionado "Enviar Dinheiro" com o nº. **911 581 907**.

Também pode transferir para **SANTANDER (PT50 0018 0003 4942 2140 0200 6)**. Não esquecer o envio do comprovativo para emissão do recibo para dedução no IRS/IRC.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1332

2 FEVEREIRO 2025

DOMINGO

Domingo IV do Tempo Comum
Festa da Apresentação do Senhor
Dia do Consagrado. Mt 3, 1-4; Heb 2, 14-18;
Lc 2, 22-40 ou Lc 2, 22-32

SEGUNDA-FEIRA

S. Brás, bispo e mártir, S. Óscar, bispo
Heb 11, 32-40; Mc 5, 1-20

TERÇA-FEIRA

S. João de Brito, presbítero e mártir,
Padroeiro secundário da cidade de Lisboa
Heb 12, 1-4; Mc 5, 21-43

QUARTA-FEIRA

S. Águeda, virgem e mártir
Heb 12, 4-7. 11-15; Mc 6, 1-6

QUINTA-FEIRA

Santos Paulo Miki e companheiros, mártires.
Heb 12, 18-19. 21-24; Mc 6, 7-13

SEXTA-FEIRA

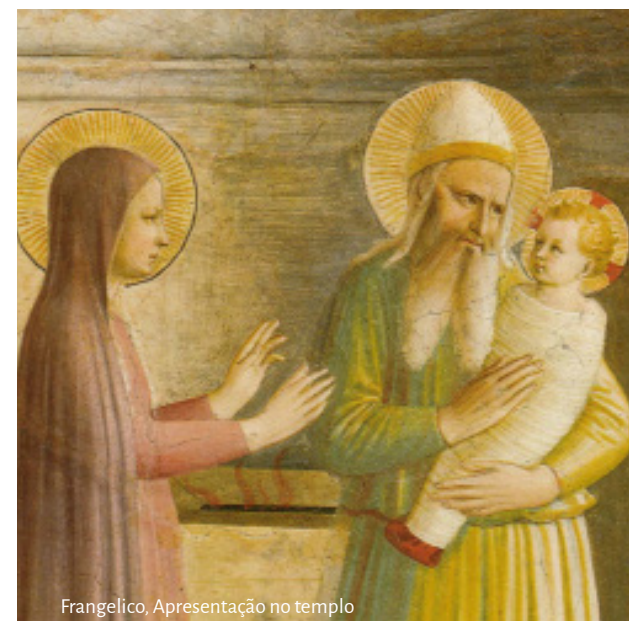
Festa das Cinco Chagas do Senhor
Is 53, 1-10; Jo 19, 28-37 ou Jo 20, 24-29

SÁBADO

S. Jerónimo Emiliano e S. Josefina Bakhita,
virgem. Heb 13, 15-17. 20-21; Mc 6, 30-34

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo IV do Tempo Comum
Festa da Apresentação do Senhor
Dia do Consagrado. Mt 3, 1-4; Heb 2, 14-18;
Lc 2, 22-40 ou Lc 2, 22-32



Frangelico, Apresentação no templo

Ao longo do caminho até à cruz, a Mãe de Jesus tornou-se Mãe da Igreja. A sua peregrinação de fé e de consagração constitui o arquétipo para a peregrinação de cada batizado. Como é consolador saber que Maria está ao nosso lado, como Mãe e Mestra, no itinerário de nossa vida de batizados!

Além do plano afetivo, encontra-se ao nosso lado mais profundamente na eficácia sobrenatural demonstrada pelas Escrituras, pela Tradição e pelo testemunho dos Santos, muitos dos quais seguiram Cristo no caminho exigente dos conselhos evangélicos. Cada ano, no Tempo Litúrgico do Natal, recorda a imensidão do amor de Deus por nós. É preciso acreditar e viver esse amor e a ele entregar-se sem reservas. Assim como Simeão realizou a sua esperança, também nós podermos contar sempre com a presença redentora de Cristo.

Deixemos, pois, que Deus nos ame, para que sejamos, de facto, transformados, pois Ele continua amorosamente presente no meio de nós.

CANÇÃO NOVA, 2025

Notícias da Paróquia

OFERTÓRIOS

Os ofertórios deste fim de semana, 01 e 02 de fevereiro, destinam-se a ajudar a pagar a dívida da Paróquia. Sede generosos, como sempre.

Bem Hajam!

COMPARTILHA

Neste domingo, 02 de fevereiro, há Projeto Compartilha. Ainda vai a tempo o vosso contributo em alimentos e outros bens não perecíveis, a entregar na Igreja.

CATEQUESE - FESTA DA VIDA

As crianças do 8º Ano da Catequese têm na Missa das 18h30 de 09 de fevereiro, domingo, a Festa da Vida.

MERCADINHO SOLIDÁRIO E FEIRINHA DE OPORTUNIDADES

Recordamos que o Mercadinho Solidário e a Feirinha das Oportunidades, esta em Caselas, continuam em pleno funcionamento.

O Mercadinho Solidário está aberto durante a semana (de terça a sexta) das 16h00 até às 20h00 e ao fim de semana das 10h00 às 13h00. A Feirinha de Oportunidades em Caselas funciona aos sábados entre as 15h00 e as 18h00 e aos domingos das 11h00 às 12h00 e das 15h00 às 18h00.

TERÇO DOS HOMENS

Na próxima quinta-feira, 13 de fevereiro, venha rezar o Terço dos Homens. Na Igreja Paroquial, a partir das 21h15, serão acolhidos todos os homens para rezar um terço meditado. Trata-se de uma iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima.

CAPELAS MORTUÁRIAS EM CASELAS

Lembramos que na Igreja de Caselas existem capelas mortuárias disponíveis para os velórios da nossa paróquia.

Rezar cansa

ENZO BIANCHI, IN PERCHÉ PREGARE, COME PREGARE, 2023

Rezar cansa, a oração é cansaço.

Na oração, o corpo impõe-se, faz sentir-se em toda a sua materialidade: entrar na oração exige, portanto, tomar consciência do corpo, até se chegar a uma atitude de profunda unidade diante do Senhor, até ao “*habitare secum*” [viver consigo mesmo sob o olhar de Deus], numa relação pacificada com o próprio corpo, perçecionado como lugar da inabituação de Deus e “templo do Espírito Santo”.

Se este cansaço físico é uma constante da oração de todos os tempos, hoje somos particularmente sensíveis ao facto de a oração comportar uma série de condições contraditadas pelos atuais ritmos da vida diária. Nos nossos dias é árduo permanecer no silêncio, exigência necessária para voltar a dar unidade ao próprio ser, que arrisca a dissipação no excesso de palavras e de sons desarmoniosos; é difícil permanecer na solidão, parados durante um certo tempo e num mesmo lugar; aceitar a inatividade do tempo dedicado à oração.

Parece quase uma loucura, na civilização do burburinho e das imagens, viver a atitude de quem se abre a discernir uma Presença silenciosa e invisível, e todavia capaz de perscrutar os sentimentos e os pensamentos do coração.

Depois de ter decidido colocar-se nesta condição exterior, eis que se abre para o homem o exigente face a face com Deus, que provoca desorientação; quando nos colocamos seriamente nesta nudez diante de Deus, experimentamos medo, ficamos sem palavras, tornamo-nos inquietos...

Mas é precisamente deste abismo que pode começar o caminho de comunicação na fé com o Senhor. Sem esquecer a dificuldade da luta contra as tentações, as quais pontualmente se desencadeiam quando nos colocamos em oração; assim como a fadiga requerida pela necessidade de assumir os pensamentos de Deus, muito diferentes dos nossos, divergentes daqueles com os quais empreendemos a oração.

Não tenho tempo

A dificuldade mais frequente com que se embate a propósito da oração é da presumida falta de tempo. Em parte, isto é verdade: a vida atual, sobretudo a urbana, é marcada pela velocidade, por ritmos laborais frenéticos e por compromissos múltiplos, que certamente já não são aqueles do antigo tempo bíblico, ou até de algumas gerações anteriores à nossa. No entanto, é preciso denunciar que a falta de tempo é quase sempre um alibi: é sabido, por exemplo, que são muitas as horas passadas pelos crentes à frente da televisão ou na internet.

Por outro lado, também é verdade que encontramos sempre tempo para aquilo que realmente nos interessa: aquele que afirma que não tem tempo para orar, não é ele, com efeito, a determinar o seu tempo, a exercitar sobre ele um domínio, a ordená-lo, mas é o tempo a dominar sobre ele.

O cristão, se quer ser e dizer-se realmente tal, deve opor-se determinadamente à ideologia alienante do trabalho e da produtividade, deve empenhar-se em encontrar o tempo para escutar Deus e dialogar com Ele.

Não é por acaso que ordenar o tempo é o mandamento primário na fé judaico-cristã: reservar tempo para Deus, distinguir tempos em relação aos destinados ao trabalho, é o significado da articulação sabática, das festas, dos ritmos da oração.

A escuta de Deus é tão séria como o trabalho, e portanto não se podem dedicar à oração apenas retalhos de tempo; ela necessita de tempos fortes, de tempos precisos, que devem ter a precedência sobre o resto.

Um sacrifício inteiramente consumado por Deus e possível a todos é precisamente a oferta a Deus do tempo, o bem mais precioso possuído pelo homem sobre a Terra.

Santificar parte do seu tempo e destiná-lo à oração é



já, de alguma forma, aceitar morrer, perder concretamente um pouco da sua vida para o Senhor; talvez dar tempo a Deus seja tão difícil porque significa fazer as contas com a própria morte.

Aliás, quem diz que acredita na vida eterna, na vida para além da morte, como faz para experimentar esta sua fé se não consagra tempo para entrar em comunhão com Deus aqui e agora?

O aspeto da disciplina do tempo não é, portanto, marginal, mas é central para a oração.

Sem a escolha de um ritmo e de tempos próprios não é possível orar: é preciso dar-se tempos pré-fixados e ser-lhes fiel, de modo a orar não só quando se tem vontade, quando emocionalmente se está disposto a fazê-lo; não, a oração é a fadiga de cada dia, é o alimento quotidiano para a vida no Espírito.